

MAR DE ILUSÃO  
de  
Oronian Mendes

Copyright de Oronian Mendes  
Porto Alegre/2009  
(51) 93675759/orodallemolle@hotmail.com

MAR DE ILUSÃO

de

Oronian Mendes

ideia original de

Daniel Dias

FADE IN:

1 INT - ÔNIBUS DE VIAGEM LONGA - DIA

1

Ouve-se o motor. Algumas PESSOAS dormem, outras olham pela janela.

Com o olhar compenetrado e penetrante no assento da frente, está ISABELA, 25 anos, muito magra, com a pele extremamente bronzeada. Então, o SILÊNCIO.

As pessoas levantam-se e formam uma fila. Vão passando por Isabela, que permanece sentada.

Não há mais ninguém nos assentos atrás dela.

Isabela levanta-se. Pega sua MOCHILA verde no guarda-volumes acima do assento. A põe nas costas. E vai à saída.

2 INT- RODOVIÁRIA - DIA

2

O barulho é grande. PESSOAS abraçam-se por todos os lados.

Há uma grande aglomeração formada atrás da grade que separa

o desembarque das pessoas que as esperam.

JACIRA, morena, 30 anos, acima do peso, está espremida contra a grade. Levanta seu braço e o abana freneticamente com um largo sorriso no rosto.

Isabela cruza a grade, e vai de encontro à ela.

Jacira e Isabela se abraçam.

JACIRA:

- Ah, Isabela, quanto tempo. Que saudade!

Isabela mostra-se desconfortável. Param de se abraçar.

JACIRA:

- Então, como foi a viagem?

ISABELA:

- Foi tranquila, mas não preguei o olho.

Começam a caminhar lado a lado.

JACIRA:

- Como você está magra. Era tão gordinha...

ISABELA:

- Se eu não tivesse emagrecido  
depois de tanto tempo, já teria me  
matado...

JACIRA:

*(Irônica)*

- Acho que você nem tinha mais  
comida lá em Areia.

Isabela ri.

ISABELA:

- Minha situação não chegava a  
tanto.

JACIRA:

- Eu sei, estava brincando...

Jacira abre o portão de ferro. Isabela e ela entram no  
pequeno pátio.

A casa mostra-se aparentemente pequena, com muitas falhas na  
tinta branca.

Dirigem-se à porta onde se lê em um pequeno QUADRO retangular de madeira: "Aqui mora uma família feliz".

Jacira abre a porta.

Isabela e Jacira ENTRAM.

JACIRA:

- Não repare na bagunça.

A maioria dos móveis é de madeira, e todos demonstram tratar-se de uma família pobre.

MANUELE (V.O.):

- Mamãe!

Da direita delas, Manuele, 5 anos, levanta-se do sofá em frente à televisão, e corre em direção à Jacira abraçando-se em suas pernas.

JACIRA:

- Essa é a Manu.

Jacira a pega no colo.

MANUELE:

- Oi tia Bela! Eu posso te chamar de tia, né? De "Tia Bela", pode ser? Mamãe disse que você não ía se importar...

ISABELA:

- Pode sim... e eu posso te chamar de Manu?

MANUELE:

- Claro. Mas o meu nome é Manuele. Mas amiga da minha mãe, também é minha amiga... Pode chamar de meio-metro, pequetucha... como você preferir.

Isabela e Jacira riem.

MANUELE: (CONT.)

- Que foi? Pode chamar sim.

Jacira põe Manuele no chão.

JACIRA:

- Tá bom, Manu. Agora vai preparar um café.

MANUELE:

- Tá. Açúcar ou adoçante, tia Bela?

JACIRA: ISABELA:  
- Puro. - Puro.

Jacira e Isabela se olham.

ISABELA:  
- Hum, você ainda lembra?

JACIRA:  
- Claro, né... Vem cá, deixa eu te  
mostrar o teu quarto.

Manuele vai à COZINHA. Jacira e Isabela cruzam a SALA.

5 INT- CASA JACIRA/CORREDOR - DIA

5

Isabela e Jacira passam por um quarto com a porta aberta.

JACIRA:  
- Rudi! A Isabela chegou!

RUDI (V.O.):  
- Já vou...

Rudi, 12 anos, usando óculos, vai à porta.

RUDI:  
- Bem... é... oi Isabela... como é  
que tá?

Rudi estende a mão. Isabela a aperta.

ISABELA:

- Vou bem, e você?

RUDI:

- Tudo em paz.

JACIRA:

(à Rudi)

- O que você estava fazendo?

RUDI:

- Estava... lendo algumas coisa.

JACIRA:

- Mas que coisa, garoto! Um verão escaldante lá fora, e você aqui enfiado num quarto lendo?

RUDI:

- Pois é, mãe... bem, boas vindas Isabela.

ISABELA:

- Obrigada.

Rudi volta ao quarto, e fecha a porta no rosto das duas.

JACIRA:

- Não sei o que fazer com esse menino...

ISABELA:

- Deixa ele...

JACIRA:

- Não... e agora deu pra ler Shakespeare... vê se pode...

Isabela rí.

JACIRA: (CONT.)

- Bem, seu quarto é o outro.

Elas vão ao quarto do lado.

6 INT- CASA JACIRA/QUARTO ISABELA - DIA

6

Jacira e Isabela entram.

Há uma cama de solteiro, um criado-mudo com um abajur sobre ele, e um pequeno guarda-roupa.

JACIRA:

- Vou te deixar à vontade... e vou agilizar o café, porquê se esperar por ela...

ISABELA:

- OK.

Jacira SAI. Isabela põe a mochila sobre a cama. Abre-a. Tira algumas peças de roupas e puxa um PORTA-RETRATOS.

A foto de um homem negro com barba branca, aparentando 35 anos.

Isabela leva o porta-retratos até o criado-mudo e o põe ao lado do abajur.

Jacira e Isabela estão sentadas à mesa. Cada uma com uma xícara de café em sua frente.

JACIRA:

- Me conta a novidade logo, danadinha...

ISABELA:

- Ué... você já sabe...

JACIRA:

- Não. A novidade que fez você vir tão rápido.

ISABELA:

- Ah, eu ainda não te disse pela internet?

JACIRA:

- Acho que nem tivemos tempo.

Jacira toma um gole de café.

ISABELA:

- Aquela vaca da mãe do Paulo foi pedir a casa onde a gente morava.

JACIRA:

- Que sacanagem. Mas você têm direito, não têm?

ISABELA:

- Tenho. Mas vai demorar anos na justiça e tal... Além do mais, há muito tempo eu queria sair de lá.

JACIRA:

- É mesmo? Estava tão ruim assim, é?

ISABELA:

- Depois da morte do Paulo, ficou horrível. Na verdade, o nosso relacionamento já começou errado, né? Assim que as irmãs souberam, simplesmente me expulsaram de lá.

JACIRA:

- Que dupla nós somos, hein? As duas expulsas.

ISABELA:

- Mas eu nem fiz nada praticamente... não levei ele lá pra dentro que nem você fazia.

As amigas riem.

JACIRA:

- E elas, como estão?

ISABELA:

- A mesma hipocrisia de sempre... Transam feito coelhos, e tentam dar lição de moral em virgens.

JACIRA:

- Que língua, hein... E aquela tal de irmã... Margarete?

ISABELA:

- Foi expulsa.

JACIRA:

- Ah, é? Sério? Bem feito!

Jacira levanta e pega um vidro com bolachas.

ISABELA:

- Pegaram ela agredindo um garotinho.

JACIRA:

- Ai, que babado! Se bem que até no nosso tempo de orfanato já era assim, e até pior.

Jacira põe o vidro sobre a mesa.

ISABELA:

- No tempo em que trabalhei pra elas, descobri muita coisa que elas faziam. Sei que conseguiria com facilidade fechar aquele orfanato, mas se faço isso... o que acontece? Pra onde vão todas aquelas crianças?

JACIRA:

- É... bem ou mal, lá eles tem o que comer, onde dormir e tal...

Jacira abre o vidro, Isabela toma um gole de café.

JACIRA: (CONT.)

- Quer uma?

Isabela pega uma bolacha.

ISABELA:

- Mas, me conta... e a tal da Natália, como é que é?

JACIRA:

- Olha, ela é super gente boa. Me disse que o emprego é praticamente seu, mas para ela lhe contratar, você teria que passar energias positivas pra ela.

ISABELA:

- Como assim?

JACIRA:

- É. Ela é pintora, artista, e você sabe como são essas pessoas.

ISABELA:

- Ah, tá bom... e o velho?

JACIRA:

- Acho que você não vai ter problemas com ele. Não incomoda muito. Amanhã mesmo já vamos lá pra você matar essa curiosidade.

Comem bolachas e tomam café.

ISABELA:

- Pois é. Esse dinheiro vai ser muito importante. Eu ainda tenho aqueles planos da nossa casinha...

JACIRA:

- Eu também... ainda tenho alguns trocados no banco. E do seu dinheiro sobrou alguma coisa?

ISABELA:

- Sobrou pouco... a viagem de Areia pra cá, foi muito cara. Mas nós vamos conseguir comprar a nossa casa, sim. Pode demorar um pouquinho...

JACIRA:

- Ah, mas não temos pressa.

Isabela e Jacira tomam o café.

Isabela e Jacira entram. VALDEMAR, o porteiro, está sentado à sua mesa, lendo um jornal.

JACIRA:

- Oi, seu Valdemar.

VALDEMAR:

*(baixando o jornal)*

- Oi dona Jacira. Quem é sua amiga?

JACIRA:

- É uma velha amiga. Veio fazer entrevista com a dona Natália.

VALDEMAR:

- Tudo certo, então. Estimas melhoras à sua filha.

Isabela olha rapidamente para Jacira, que fica sem graça.

JACIRA:

- Ah... obrigada.

As duas vão ao elevador. Valdemar volta a ler o seu jornal.

Jacira e Isabela saem do elevador.

ISABELA:

- A Manuele está doente?

JACIRA:

- Ah... semana passada eu estava muito cansada...

Isabela rí.

ISABELA:

- Entendo.

As duas chegam em frente ao apartamento "402".

JACIRA:

*(mexendo na bolsa)*

- Lembre: energias positivas.

Jacira puxa um chaveiro. Põe a CHAVE na fechadura.

10 INT- APTO. NATÁLIA/SALA - DIA

10

Isabela e Jacira entram.

Há muitos quadros, móveis luxuosos, VASOS DE PORCELANA chinesa e uma enorme JANELA logo em frente à elas.

NATÁLIA (V.O.):

- Tá. Pode confirmar que nós iremos. Isso é tudo? Até lá.

Isabela passa as mãos na cabeça molhada de suor.

Agarra-se em suas calças. Jacira está ao seu lado, e ambas continuam imóveis em frente à porta.

Natália surge do corredor. Linda, 40 anos, vestindo um belo vestido vermelho, com passos elegantes.

NATÁLIA:

- Jacira, que bom que você chegou... O meu quarto tá imundo... e essa aí, quem é?

Isabela agarra-se com toda a força em suas calças.

JACIRA:

- Essa é a Isabela, dona Natália...  
Aquela minha amiga que veio para  
lhe ajudar com o seu Arlindo.

NATÁLIA:

- Ah, tá... que bom! Eu já começava  
a suspeitar que era uma amiga  
imaginária sua essa tal de  
Isabela...

Natália ri sozinha.

NATÁLIA:

- Ai, ai... pode começar a limpar o  
meu quarto, Jacira. E você,  
queridinha, pode sentar ali, que já  
falo com você.

Jacira sai. Isabela senta-se no SOFÁ.

Natália vai ao BAR, no canto da sala, atrás da porta. Pega  
uma GARRAFA de whisky, e serve-se uma dose. Vai ao sofá, e  
senta-se ao lado de Isabela.

NATÁLIA:

- O serviço é bem simples. Você  
terá basicamente que cuidar de  
papai.

(MAIS)

NATÁLIA: (CONT.)

Ele não anda muito bem da cabeça, e há dias não consegue caminhar. De vez em quando não fala coisa com coisa, mas é velho, e tem de ser relevado... Algumas noites, você terá que dormir aqui, quando nós precisarmos sair, por exemplo... Mas no geral, eu preciso mais de você na hora em que estou trabalhando. O salário é maior do que o esforço que você terá que fazer, já que ele praticamente não incomoda... Gostei de você, me parece ter uma aura positiva, mas não quero ser sua amiga. Gosto de deixar isso bem claro, sabe? Além do mais, não gosto e nem acredito nisso... afinal, amigos não pagam salário, na minha opinião... Bem, hoje você terá que dormir aqui, possivelmente amanhã, essa semana será impossível... Se você não quiser, é só me dizer, entenderei perfeitamente, e não ficarei ofendida. Acho que é isso. E aí... você aceita ou não?

ISABELA:

- Aceito, sim senhora.

NATÁLIA:

- Senhora, não... me chame de dona.  
Alguma pergunta que você queira  
fazer?

A porta é aberta. MIGUEL, 30 anos, olhos azuis, corpo atlético, entra sem camisa e de calção.

Isabela vira-se para a porta e o vê. Natália faz o mesmo.

ISABELA:

- Nenu...

NATÁLIA:

- Amor! Essa aqui é a enfermeira  
que vai cuidar de papai.

Miguel vai ao sofá.

ISABELA:

- Não, eu não sou...

MIGUEL:

- Prazer... sou Miguel.

ISABELA:

(sem jeito)

- Isabela...

Miguel dá um beijo acalorado em Natália. Isabela fica visivelmente constrangida. Param de se beijar.

NATÁLIA:

(*para Miguel*)

- Onde você estava?

MIGUEL:

- Na praia, correndo...

NATÁLIA:

- Sei. Tomou cerveja, né? E nem trouxe uma para mim...

Natália e Miguel ríem.

MIGUEL:

- Vou tomar uma ducha.

Miguel sai.

NATÁLIA:

- Estamos entendidas?

ISABELA:

- Sim, dona Natália.

NATÁLIA:

- Agora pode ir. Volte às 18.

ISABELA:

- Sim.

Natália levanta-se, pega o whisky e sai.

Isabela vai até a janela.

A praia.

11 INT- APTO. NATÁLIA/QUARTO ARLINDO - NOITE

11

Isabela entra, trazendo consigo um copo d'água e um frasco contendo pílulas.

ARLINDO, 70 anos, aspectos de doente, está sobre a cama, vendo televisão.

ISABELA:

- Seu Arlindo, trouxe os seus remédios.

ARLINDO:

- Deixa aí... depois eu tomo.

ISABELA:

- A dona Natália disse pra mim ver o senhor tomar.

ARLINDO:

- Ela que vá pro inferno! Agora eu não quero tomar.

ISABELA:

- Mas está na hora, seu Arlindo...

ARLINDO:

- E o que você tem com isso? Bota fora e diz que eu tomei, não faz diferença mesmo... Além do mais, você continuará recebendo a mesma coisa.

ISABELA:

- Por favor, é pro seu bem.

ARLINDO:

- O meu bem é que você se dane. Tá? Isso é pro meu bem. Assim você me deixa em paz.

ISABELA:

- Seu Arlindo, toma o remédio... a dona Natália quer...

ARLINDO:

- A "dona Natália" quer... você quer... sabe o que eu quero? Que vocês vão as duas pro inferno. Não vou tomar essa porra e pronto.

ISABELA:

- Ai, meu Deus... Olha, seu Arlindo, eu estou aqui para cuidar do senhor... eu quero que o senhor se cure, e que possamos ser amigos, até mesmo rir do que está acontecendo.

Arlindo começa a chorar.

ARLINDO:

- Desista, por favor... Eu não quero tomar.

ISABELA:

- Por que?

ARLINDO:

- Porque eu quero morrer, tá? Está feliz agora? Não aguento mais ficar nessa merda de quarto o dia todo. Não quero tomar os remédios, sei que é questão de tempo. Pra quê continuar prolongando? Ah, você não tem resposta... O que eu estou fazendo de bom pra alguém? Ou até pra mim mesmo? Nada! Sou um estorvo pra todos, não sirvo para nada... então, pra quê viver? Me diga!

ISABELA:

(sentando-se na cama)

- Ai, seu Arlindo, não fale assim. O senhor é importante para mim.

ARLINDO:

(irônico)

- Claro, sem esse quase vegetal aqui, você não teria emprego...

ISABELA:

- Não é bem assim... eu gostei do senhor, e lhe juro que o que eu poder fazer para lhe ajudar, eu farei. Quero realmente que possamos ser amigos, se o senhor quiser...

ARLINDO:

- Você está falando a verdade?

ISABELA:

- Claro que sim, seu Arlindo... afinal eu preciso do senhor vivo, não é?

Arlindo ri.

ARLINDO:

- É verdade... Então, qualquer dia desses, podemos ir à praia?

ISABELA:

- Mas é lógico, seu Arlindo.

ARLINDO:

- Ai que ótimo... O mar e aquelas moças gos... quer dizer, as pessoas bonitas que costumam frequentar esse lugar...

ISABELA:

- Mas pra isso, o senhor precisa estar vivo...

ARLINDO:

- Tá bom. Me dá essa droga.

Isabela tira uma pílula do frasco, e a entrega junto com o copo d'água para Arlindo. O ajeita no travesseiro.

Arlindo toma o remédio.

ARLINDO:

- Será um lindo dia... Me lembro de várias vezes que filmei na praia. Íamos todos os dias lá... O nascer do sol... E há tanto tempo se quer sinto o cheiro do mar.

Arlindo volta á chorar.

Isabela o abraça. Ele retribui, e encosta sua cabeça no ombro da moça.

Isabela dorme mal acomodada na POLTRONA. A televisão está ligada.

NATÁLIA (V.O.):

(gritando)

- Eu não quero saber! Não me interessa! Você não podia ter me deixado lá!

Isabela acorda-se assustada. Levanta ajeitando o cabelo com as mãos. Vê Arlindo deitado. Desliga a televisão e sai.

13 INT- APTO. NATÁLIA/SALA - DIA

13

Isabela permanece imóvel em frente à porta do quarto de Arlindo, assistindo ao casal.

Natália segura um copo com whisky, veste um vestido longo, verde e degotado. Sua maquiagem está borrada. Miguel está de pijama.

NATÁLIA:

- Escuta aqui... A próxima vez que você levar essas vagabundas com o meu carro, eu te mato, entendeu?

MIGUEL:

- Natália, não é nada disso... Me sentí cansado e vim pra casa.

NATÁLIA:

- Cansado de quê? Sou eu que te sustento, seu gigolô de merda. Você não faz nada...

(MAIS)

NATÁLIA: (CONT.)  
pede àquelas garotinhas de  
faculdade te sustentarem se você  
não gosta de ouvir a verdade.

MIGUEL:  
- Olha... depois conversamos. Você  
está muito alterada.

NATÁLIA:  
- Essa conversa só termina quando  
eu disser!

Miguel dirige-se ao quarto do casal, e entra nele batendo a  
porta.

Natália e Isabela ficam paradas por alguns instantes.

NATÁLIA: (CONT.)  
- Que foi? Garota perfeita sem  
problemas...

ISABELA:  
- Nada... é... posso ir embora?

NATÁLIA:  
- Você já conseguiu matar o meu pai?

Isabela assusta-se.

ISABELA:  
- Não, não senhora... Ele está  
muito bem.

NATÁLIA:

- Já que ele está tão bem, você  
será demitida.

Isabela seca o suor de suas mãos na calça de brim.

Natália dá gargalhadas.

NATÁLIA: (CONT.)

- Eu estou brincando... Tinha que  
ver a sua cara. Pode ir embora, sim  
e pode voltar mais tarde.

ISABELA:

- Obrigada. Nossa, a senhora me  
assustou mesmo.

NATÁLIA:

- É DONA! Dona Natália.

Isabela pega sua bolsa sobre o sofá e sai desconsertada.

NATÁLIA: (CONT.)

- Miguel...

Isabela e Jacira estão sentadas à mesa.

ISABELA:

- A briga foi horrível, eu não sabia como reagir.

JACIRA:

- Vão fazer seis anos em outubro que trabalho lá, e geralmente é tranquilo. A dona Natália é uma pessoa boa...

ISABELA:

- Mas você só vai três vezes por semana, e fica pouco tempo. Pra mim, ela pareceu um monstro.. Fiquei com pena do Miguel. O coitado estava de pijamas, e ela gritando com ele daquele jeito, o chamando de gigolô... Foi crueldade na minha opinião.

JACIRA:

- Isabela, você ainda tem que se acostumar melhor com eles... Além do mais, homem que não trabalha e é sustentado pela mulher, é sim um gigolô. Foi por isso que eu me separei do Ney, e acho errado o que ele faz com ela. Mas se as faxineiras fossem julgar os seus patrões...

ISABELA:

- É, talvez...

JACIRA:

- Mas como foi o serviço?

15 EXT- PRAIA - DIA

15

Há muitas PESSOAS.

Isabela veste calça de brim e uma blusa preta, está sentada na areia. Ao seu lado, encontra-se Arlindo em sua cadeira de rodas.

ARLINDO:

- Ah, fazia tanto tempo que eu não vinha aqui.

ISABELA:

- Eu nunca havia vindo.

ARLINDO:

- Como assim?

ISABELA:

- Pois é. Pode ser impressionante para o senhor, que certamente já veio aqui centenas de vezes. Mas para mim, é novidade.

ARLINDO:

- Que estranho... nunca tinha visto uma pessoa que não conhece a praia.

ISABELA:

- Eu acho que isso é muito comum...

ARLINDO:

- Eu perdi as contas de quantas vezes já vim. Atuei em dois filmes que boa parte das cenas eram gravadas aqui.

ISABELA:

- Estou impressionada com a quantidade de gente, o tamanho que é isso aqui, e tudo mais.

Alguém se aproxima deles, pelas costas.

ARLINDO:

- Independente das vezes que venho aqui, percebo o quanto é belo tudo isso... quando eu morrer, quero que me enterrem aqui, ou que joguem as cinzas.

ISABELA:

- Ai, seu Arlindo...

MIGUEL: (O.S.)

- Posso me juntar à vocês?

Isabela vira-se e vê Miguel sem camisa, e de calção.

MIGUEL: (CONT.)

- Eu estava correndo, quero dar uma descansada...

ISABELA:

- Claro, seu Miguel.

ARLINDO:

(cochichando)

- Que merda.

Miguel senta-se ao lado de Isabela.

MIGUEL:

- Eu estava realmente querendo falar com você. Gostaria de me desculpar pelas cenas lamentáveis que você teve que presenciar ontem.

ISABELA:

- Imagina, seu Miguel. O senhor não têm que se desculpar por nada. Vocês são um casal normal.

MIGUEL:

- Mas quando a Natália bebe daquele jeito, ela não se controla, e acaba confundindo as coisas.

(MAIS)

MIGUEL: (CONT.)

O que aconteceu foi simples, saí da festa e votei pra casa porquê estava cansado. Além do mais, a maioria dessas reuniões informais, é uma chatice, convenhamos... Daí, já falam que falaram e disseram, não sei o quê, a verdade acaba chegando completamente distorcida no ouvido dela.

ISABELA:

- Em que vocês trabalham, seu Miguel?

MIGUEL:

- A Jacira não te disse? A Natália é pintora. E eu sou formado em ciências contábeis. No momento, não exercito a profissão. A maioria das oportunidades que surgem não estão ao meu... nível, entende? Não sou nenhum gigolô como ela disse. A única coisa que está me faltando, é sorte. Mas e você... o que fazia antes de vir pro Rio?

ISABELA:

- Eu cuidava de algumas crianças.

MIGUEL:

- Ah, então você já tem experiência...

ISABELA:

- De certa forma...

MIGUEL:

- E você já tinha visto tanta gente em uma só praia?

ISABELA:

- Conversávamos sobre isso, nunca havia visto a praia.

MIGUEL:

- Ah, você tá de brincadeira, né?

ISABELA:

- Não... é sério. Eu nunca tinha sequer visto o mar ao vivo.

MIGUEL:

- Nossa... que diferente. Legal. E o que achou da sua primeira vez?

ISABELA:

- Adorei. A praia é ótima.

MIGUEL:

- Gostei de você Isabela, me parece ser uma pessoa muito sincera.

ISABELA:

- Obrigada, o senhor também.

MIGUEL:

- Por favor, apenas Miguel.

ISABELA:

- Certo.

ARLINDO (O.S.):

- Estou queimando aqui!

Isabela levanta-se e fica em frente à Arlindo.

ISABELA:

- O que houve, seu Arlindo?

ARLINDO:

- Eu quero ir embora. Odeio esse lugar. Esse sol infernal está me derretendo.

MIGUEL:

- Ish... ele começou. Vou continuar a minha corrida.

Isabela sorri.

Miguel levanta-se e vai à frente da cadeira de rodas.

MIGUEL: (CONT.)

- Tchau, sogrão.

ARLINDO:

- Ah, vai dar tchau no inferno. Não sei o que você está fazendo aqui...

Miguel e Isabela riem e se olham.

MIGUEL:

- Bem, tchau Isabela. Nos vemos em casa.

ISABELA:

- Tchau, seu... digo, tchau Miguel.

Miguel sai correndo. Isabela vai para a parte de trás da cadeira de rodas, fica vendo Miguel distanciar-se.

ARLINDO:

- Vai mexer essa merda, ou vou ter que ir caminhando?

ISABELA:

- Desculpa, seu Arlindo.

Isabela está na poltrona. A televisão está ligada. Levanta-se, vai à cabeceira da cama.

Arlindo dorme.

Isabela pega o controle remoto, ao lado do travesseiro, e desliga a televisão.

Isabela sai.

17 INT- APTO. NATÁLIA/SALA - NOITE

17

Miguel está no sofá em frente à televisão. Isabela entra.

ISABELA:

- Não sabia que o senhor... digo,  
você estava em casa.

MIGUEL:

- Pois é. A Natália foi sozinha no  
coquetel. Acho que ainda está  
brava...

Isabela atravessa a sala, indo em direção à cozinha.

Entre a estante onde fica a televisão, e o sofá, encontra-se uma mesa de centro com vidro no meio, sobre ela há uma garrafa de vinho e um copo.

Miguel levanta-se, vai ao bar, pega outro copo e o leva até a mesinha, voltando a sentar-se.

Isabela entra. A janela está aberta. Isabela caminha até ela, e a fecha.

ISABELA:

- Não sei como vocês não sentem frio...

MIGUEL:

- O que você vai fazer agora?

ISABELA:

- Eu? Não sei... o seu Arlindo já está dormindo, acho que vou pro quarto dormir também.

MIGUEL:

- Você não quer assistir à um DVD comigo?

ISABELA:

- Não sei... qual o filme?

MIGUEL:

- É um drama... Feliz natal.

ISABELA:

- Ah, estou sem sono. Pode ser. É aquele do Selton Mello, né?

MIGUEL:

- Esse mesmo. Dizem que é muito bom.

Isabela senta-se em uma POLTRONA que fica aos pés do sofá em frente à mesinha, e virada para a televisão.

Miguel liga o DVD com o controle remoto. Serve-se mais vinho, e serve o outro copo.

MIGUEL: (CONT.)

- Prove este vinho...

Miguel põe o copo em frente à Isabela.

Isabela fica alguns instantes olhando para o vinho.

ISABELA:

- Não sei se devo...

MIGUEL:

- Seu horário de serviço já acabou...

ISABELA:

- Não, é que... Ah, só um golinho... que mal têm?

MIGUEL:

- Pois é... que mal têm?

Isabela passa o copo sob as narinas, e toma um grande gole. Miguel a olha com um sorriso no rosto. Bate palmas, e a luz se apaga.

O filme vai acontecendo...

Miguel e Isabela rindo...

Ambos com feições preocupadas olhando para a televisão...

Os copos estão vazios, Miguel os enche...

Isabela pega um copo cheio, e o toma inteiro em um só gole. Limpa-se com as mangas e ri. Miguel vê. Pega a garrafa, e serve mais.

Isabela já está atirada na poltrona. Miguel deitado no sofá.

Miguel bate palmas, acendendo a luz. A garrafa está vazia.

Isabela apoia-se sobre os braços da poltrona tentando se levantar, mas cai sentada nela, rindo muito.

Miguel olha para Isabela, e sorri. Levanta-se. Liga o APARELHO DE SOM que fica na mesma estante da televisão. A música está baixa, mas ouve-se "Heroes" do David Bowie. Miguel sai em direção à cozinha.

Isabela ouve um pouco da música atirada na poltrona. Consegue levantar-se. Pega a garrafa vazia, e a vira na boca.

ISABELA:

- Merda.

Isabela vai ao som. Procura o botão para trocar de música... Aperta-o, algumas notas da introdução de três músicas passam, até que ouve-se "Você não soube me amar" da banda Blitz.

Isabela dá um gritinho. Aumenta o som, e começa a dançar.

18 INT- APTO. NATÁLIA/QUARTO ARLINDO - NOITE 18

Arlindo acorda. Ouve-se "Você não soube me amar." e alguns gritinhos felizes de Isabela. Ele sorri.

19 INT- APTO. NATÁLIA/SALA - NOITE 19

Miguel entra. Isabela continua dançando. Ele aproxima-se dela.

MIGUEL:

- Vamos acordar o prédio inteiro,  
estamos muito bêbados...

ISABELA:

- Dane-se... eu amo essa música.

Isabela continua dançando, pega os braços de Miguel e os balança. Miguel dança.

Isabela põe as mãos nos ombros de Miguel.

MIGUEL:

- Eu não quero me aproveitar da  
situação...

Miguel põe as mãos na cintura de Isabela.

Se olham por alguns instantes. Isabela o beija. Param de dançar e ficam se beijando ao som de "você não soube me amar".

Ao pararem o beijo, se olham.

ISABELA:

- Desculpa... Eu não devia... não sei o que me deu... desculpa...

Miguel puxa Isabela com um pouco de agressividade, e a beija. Ela retribui.

Sem pararem de se beijar, Miguel desliga o som. Vão caminhando pela sala, ele a vai levando. Há apenas o som dos passos, e o de suas bocas.

Miguel leva Isabela até a porta do quarto dele e de Natália, que fica ao lado do quarto de Arlindo. Param de se beijar.

MIGUEL:

- Você quer?

Isabela o beija. Entram no quarto, e Miguel bate a porta.

Arlindo está acordado.

21 INT- APTO. NATÁLIA/SALA - DIA

21

A porta é aberta. Natália entra. Dirige-se ao bar, serve uma dose de whisky.

Tira os sapatos. Caminha descalça até o sofá. Isabela dorme nele.

NATÁLIA:

- Isabela, acorda! Vamos, acorda.

Isabela acorda-se assustada ao ver Natália. Olha em sua volta e levanta.

ISABELA:

- Ai, desculpa, dona Natália... Eu acabei pegando no sono aqui...

NATÁLIA:

- Tá, tá... tudo bem... vai pra casa.

Miguel entra. Isabela e ele se olham. Ela fica calçando os sapatos.

Miguel beija Natália. Isabela vê.

MIGUEL:

- Como foi o coquetel?

NATÁLIA:

- A mesma coisa de sempre.

MIGUEL:

- Eu vou fazer umas compras, certo?

NATÁLIA:

- O.k. Gaste os meus cartões de crédito...

MIGUEL:

- Você já vai começar?

NATÁLIA:

- Ah, Miguel... vai à merda.

Isabela está calçada e ajeita o cabelo com as mãos.

ISABELA:

- Posso ir, dona Natália?

NATÁLIA:

- Vai.

MIGUEL:

(à Isabela)

- Vamos pegar o elevador juntos...

ISABELA:

- Certo.

Miguel e Isabela saem.

Natália toma todo o whisky em um só gole.

22

EXT- PRAIA - DIA

22

Miguel e Isabela caminham pelo calçadão.

ISABELA:

- Não pode acontecer de novo.

MIGUEL:

- Uma das coisas que mais prezo em uma pessoa, é a sinceridade. Já percebi que você também. Então, serei muito sincero: desde o momento em que te vi, senti algo muito forte, inexplicável mesmo...

ISABELA:

- Mas não dá, Miguel... é errado.

MIGUEL:

- Quem disse? Ninguém sabe o que é certo ou errado. São só convenções.

ISABELA:

- Mas eu digo que é errado. Você têm mulher, que ainda por cima, é a minha patroa.

MIGUEL:

- O meu relacionamento com a Natália não está bem há muito tempo. Eu quero me separar dela.  
(MAIS)

MIGUEL: (CONT.)

Você surgiu quando eu mais precisava de alguém. Estou cansado disso tudo, mas me sinto preso, sabe como é? Acho que você é um anjo...

ISABELA:

- Ah... tá bom...

MIGUEL:

- Não, é sério, Isabela. Eu acho que estou amando você, e eu seria capaz de largar ela.

ISABELA:

- Você fala sério? Pois eu não quero ficar sendo "a outra".

MIGUEL:

- É claro que falo sério. Lógico que não poderemos agir como adolescentes, concorda? Primeiro, eu arrumo um emprego, depois você sai de lá, e alugamos alguma coisa. Vamos recomeçar a vida juntos.

ISABELA:

- Você está realmente falando sério?

MIGUEL:

- Claro, Isabela. Quando você saiu do quarto, fiquei pensando nisso tudo. Não estou feliz desse jeito, você surgiu para me abrir os olhos.

23 INT- CASA JACIRA - NOITE

23

Isabela está sentada á mesa, com o olhar vago.

Manuele brinca com bonecas sentada no chão atrás da porta.

A porta é aberta, e Jacira entra.

MANUELE:

- Mamãe!

Manuele levanta-se e abraça Jacira.

JACIRA:

- Olá, garotas.

Isabela continua com o olhar perdido.

JACIRA: (CONT.)

- Manu, entrega isso pro teu irmão.

Jacira puxa um anel do bolso, e o entrega à Manuele. A garota sai.

Jacira vai à mesa.

JACIRA: (CONT.)

- Terra chamando Isabela...

ISABELA:

- Ah, oi Jacira... nem tinha visto  
você chegar.

JACIRA:

- Percebí. O que aconteceu?

ISABELA:

- Quero lhe contar uma coisa.

JACIRA:

- Ai meu Deus...

Jacira senta.

ISABELA:

- Ontem aconteceu uma coisa... que  
não poderia ter acontecido... mas,  
eu gostei, e talvez dê certo...

JACIRA:

- Tá. Mas afinal, o que aconteceu?

ISABELA:

- Eu e o Miguel... nós... bem...

JACIRA:

- Já entendí.

ISABELA:

- E o que você acha?

JACIRA:

- Não vou me meter de jeito nenhum... você sempre vai ter o meu apoio... mas, cuidado, não deixe se enganar por aqueles olhos azuis, e lembre que a corda sempre arrebenta do lado mais fraco.

Jacira levanta-se e sai. Isabela fica pensativa.

CARACTERES SOBREPOSTOS: INVERNO

Na mesa de jantar, com os pratos e copos sujos e vazios à frente, estão Natália na cabeceira, Miguel à sua direita, e Isabela com uma ROUPA larga, ao seu lado esquerdo.

NATÁLIA:

- Nesses dois meses que passaremos viajando, você terá que cuidar de papai em tempo integral. Qualquer coisa, a Simone poderá resolver pra você, porquê ela também passará o tempo todo aqui. Você pode dormir no quarto de hóspedes, ela já ajeitou para você.

(MAIS)

NATÁLIA: (CONT.)

Será recompensada por todo esse tempo, logicamente. Espero que você aceite, pois nesses cinco meses que você está aqui, já adquiri muita confiança em você e seria horrível ter que contratar outra pessoa agora... Então, você aceita?

ISABELA:

- Claro, dona Natália. São por dois meses?

NATÁLIA:

- Sim, desculpa por não termos avisado antes, para você se programar e tudo mais, mas soubemos ontem, e já vamos amanhã. Tudo certo então?

ISABELA:

- Sim.

Natália levanta-se. SIMONE, a empregada, entra. Recolhe os pratos.

Natália sai. Miguel e Isabela estão frente á frente. Simone sai.

MIGUEL:

- Nada mudou nos nossos planos...

ISABELA:

- Como não? Você vai passar dois meses viajando com ela, e nada mudou?

MIGUEL:

- Eu estou trabalhando em uns projetos, e quando voltar dessa viagem, me separo dela. Então, poderemos ir morar juntos.

ISABELA:

- Sei...

MIGUEL:

- Eu só preciso de paciência e confiança, tá meu anjinho? Eu te amo. É com você que quero ficar.

ISABELA:

- Mas já faz tanto tempo...

MIGUEL:

- Alguma vez eu já menti pra você? Dessa vez é certo. Estou com uns contatos importantes... Confie em mim.

ISABELA:

- Eu confio...

MIGUEL:

- E você vai ficar legal por aqui?

ISABELA:

- Tudo vai ficar em ordem...

25 INT- APTO. NATÁLIA/QUARTO NATÁLIA - DIA

25

A cama está cheia de vestidos luxuosos, o chão lotado de sapatos, e o guarda-roupa aberto.

ISABELA (V.O.):

- Como estou?

Isabela está com o vestido verde de Natália (cena 13).

JACIRA (V.O.):

- Linda, e eu?

Jacira está com um vestido longo dourado, e uma bolsa preta.

ISABELA:

(brincando)

- Horrerosa, meu bem.

As duas ríem.

Trocam de sapatos, de vestidos, e fazem poses em frente ao espelho, rindo bastante.

26

INT- APTO. NATÁLIA/QUARTO DE HÓSPEDES - NOITE

26

Há apenas uma CAMA, em frente ao ESPELHO. Isabela está sentada nela.

Jacira entra trazendo duas xícaras com café. Entrega uma à Isabela, e senta-se ao seu lado.

ISABELA:

- Jacira, eu quero te contar uma coisa.

JACIRA:

- Lá vêm ela... pode dizer.

ISABELA:

- Eu... estou grávida!

Jacira levanta-se surpresa.

JACIRA:

- Que ótimo! Parabéns! Quanto tempo?

ISABELA:

- Não sei ao certo, acho que uns cinco meses.

JACIRA:

- Você já fez o teste?

ISABELA:

- Só o de farmácia.

JACIRA:

- Por que você não me contou antes?

ISABELA:

- Não sei, estava com medo,  
talvez...

JACIRA:

- Que bobagem... E é do Miguel?

ISABELA:

- Acho que sim.

JACIRA:

- Você têm que contar para ele.

ISABELA:

- Não! Eu não posso... talvez seja  
do Paulo.

JACIRA:

- Você não perdeu tempo, hein...  
Faz o teste de DNA.

ISABELA:

- Se eu for fazer por hospital  
público, o bebê já vai ter  
nascido...

JACIRA:

- Tira o dinheiro da nossa poupança, então...

ISABELA:

- Não. A poupança é para a nossa casa. E na verdade, eu até gosto de ficar nessa dúvida...

JACIRA:

- Só você mesmo... Mas de quem você quer que seja?

ISABELA:

- Ah, do Miguel, né? Mas eu não me importaria se fosse do Paulo. E o pior é que nunca falei pro Miguel sobre ele...

JACIRA:

- Eu tinha notado que você só usava roupas largas...

ISABELA:

- Mas eu realmente não criei muita barriga...

Isabela levanta a blusa e está com uma barriga de como se fosse o início da gestação. Jacira toca na barriga.

27 INT- QUARTO MÉDICO - DIA

27

Isabela está deitada, segurando a mão de Jacira. Aos seus pés, encontra-se um pequeno televisor. O GINECOLOGISTA passa um gel em sua barriga descoberta, e logo começa a passar um aparelho.

As primeiras imagens do bebê formam-se no visor em preto e branco.

Isabela irradia felicidade, olha apara Jacira e sorriem.

GINECOLOGISTA:

- Bem, o bebê está ótimo. Se desenvolve muito bem. Está com vinte e uma semanas, e é um menino.

Isabela emociona-se.

GINECOLOGISTA: (CONT.)

- Não há motivo para preocupação. Sua barriga não cresceu muito, mas está tudo bem, isso é normal em alguns casos... Contudo, nas próximas semanas de gestação, ela se desenvolverá razoavelmente.

28 INT- LOJA DE ROUPAS PARA BEBÊS - DIA

28

Isabela e Jacira são acompanhadas por uma VENDEDORA, que exhibe diversos conjuntos masculinos, pantufas, camisetas...

Isabela pega um TOP azul, e o põe em frente à barriga.

Jacira olha sorrindo para Isabela que demonstra muita felicidade.

29 INT- APTO. NATÁLIA/QUARTO DE HÓSPEDES - DIA / ELIPSE 29

Isabela admira sua barriga em frente ao espelho, e conforme ela vai crescendo, Isabela vai trocando de roupa.

30 INT- APTO. NATÁLIA/SALA - DIA 30

A porta é aberta. Natália e Miguel entram acompanhados de um HOMEM carregando as malas.

Isabela está sentada no sofá. Levanta-se. Sua barriga já está grande.

Miguel a olha, e assusta-se.

Natália vira-se para Isabela. Homem sai.

ISABELA:

- Oi dona Natália.

NATÁLIA:

- Como você está diferente,  
Isabela... estou espantada. Não  
sabia que você tinha namorado... Há  
quanto tempo, está grávida?

ISABELA:

- Sete meses...

Miguel começa a suar, abre dois botões de sua CAMISA.

MIGUEL:

- Hã... bem... eu estou um pouco... cansado, amor... vou me deitar um pouco.

NATÁLIA:

- Tá, tá... vai.

Isabela vê Miguel caminhar desconsertado até o quarto. Natália também o olha.

NATÁLIA: (CONT.)

- Sete meses? E como nunca percebemos?

ISABELA:

- O médico disse que é normal... é um menino.

NATÁLIA:

- Bem, meus parabéns.

ISABELA:

- Obrigada.

Natália sai pro lado da cozinha. Isabela sorri.

31 INT- APTO. NATÁLIA/QUARTO ARLINDO - NOITE 31

Arlindo dorme.

32 INT- APTO. NATÁLIA/SALA - NOITE 32

Isabela está sentada no sofá vendo televisão.

Miguel sai do quarto e entra. Isabela, ainda sentada, vira-se para ele.

ISABELA:

- Pensei que você tivesse saído com a dona Natália.

MIGUEL:

- Eu não me sentia muito bem...

ISABELA:

- Ah, ainda não melhorou? O que você tem?

MIGUEL:

- Você pensa que eu não sei o que está fazendo?

ISABELA:

- Como assim?

MIGUEL:

- Não se faça de idiota... deu pra qualquer um aí, e vai dizer que esse filho é meu para enriquecer!

Isabela levanta-se, apenas o sofá os separam.

ISABELA:

- Como é que é? Nem se eu quisesse eu conseguiria ficar rica às suas custas. Você não têm nada!

MIGUEL:

- Mas você quer destruir a minha vida. Vai pegar todo o meu império... tudo o que construí com muito suor!

ISABELA:

- Você está louco? Só pode ser...

MIGUEL:

- Eu não quero mais te ver na minha frente! Eu quero que você mate essa criança, que você se livre dela, que você peça demissão... sei lá... nunca mais quero te ver!

ISABELA:

- Olha, Miguel. Não precisa fazer tudo isso...

(MAIS)

ISABELA: (CONT.)

Não vou pedir demissão, vou levar  
essa gravidez até o fim, e já  
percebi que eu não devia ter  
acreditado em você... Mas não vou  
contar nada à dona Natália nem  
mesmo preciso de você.

Miguel vê que a janela está aberta.

MIGUEL:

(cruzando o sofá, com uma  
voz calma)

- Que bom que você pensa assim...  
Mas, é uma pena, pois sei que mais  
cedo ou mais tarde...

Miguel está ao lado de Isabela.

MIGUEL: (CONT.)

- Essa praga que está dentro de  
você vai me destruir!

Miguel pega violentamente o braço de Isabela, e começa a  
arrastá-la pela sala.

ISABELA:

- Me solta! Você está louco!

MIGUEL:

- Eu não vou deixar você acabar com  
a minha vida!

Isabela quase consegue fugir, mas Miguel a pega de costas, e aperta seu pescoço com o braço. Continua lhe arrastando em direção à janela.

Os pés de Isabela debatem-se no chão.

Ela tenta puxar o braço dele, tenta gritar, mas começa a ficar pálida devido à falta de ar, está perdendo suas forças. Nos olhos de Miguel, há uma loucura incontrolável.

Ao chegarem perto da janela, Isabela consegue morder o braço de Miguel. Ele grita, e a solta. Quando ela ia escapar, ele a dá um SOCO na nuca.

Isabela cai, Miguel pega um vaso de porcelana chinesa, e acerta-a na cabeça.

Isabela desmaia.

Miguel a pega no colo, e a apoia no parapeito da janela.

MIGUEL :  
- É o meu império!

Miguel joga Isabela da janela.

33 EXT- RUA FRENTE PRÉDIO NATÁLIA - NOITE 33

O corpo de Isabela no chão. Seus olhos estão abertos, há sangue sob sua cabeça. Ao fundo, está o calçadão da praia, e o mar.

PESSOAS se aproximam fazendo um círculo ao redor dela. Um HOMEM GORDO pega o celular.

Chega uma ambulância. Dois paramédicos descem.

PARAMÉDICO 1 põe uma forca de gesso ao redor do pescoço de Isabela, enquanto PARAMÉDICO 2 checa a pulsação.

PARAMÉDICO 2:

- Está viva!

Paramédico 1 pega uma maca.

Os dois a põem na maca e a transportam ao interior da ambulância.

34 INT- APTO. NATÁLIA/SALA - NOITE 34

Miguel está com uma VASSOURA e uma pázinha varrendo os cacos do vaso de porcelana.

ARLINDO (V.O.):

- Miguel, venha cá!

Miguel varre os cacos para a pá. Separa um ponti-agudo e o bota no bolso.

Miguel entra. Arlindo está deitado.

ARLINDO:

- O que aconteceu?

MIGUEL:

- A Isabela enlouqueceu, tentou me atacar e aconteceu um acidente.

ARLINDO:

- Não mente pra mim, Miguel... eu ouvi tudo.

MIGUEL:

- Você ouviu, mas não viu.

ARLINDO:

- Eu vou contar para a Natália, vou chamar a polícia.

MIGUEL:

- Faz isso... quer que eu traga o telefone? Quem vai acreditar num velho que mal consegue ir ao banheiro beirando a loucura?

Arlindo começa a chorar.

ARLINDO:

- Um dia você vai pagar por isso...

MIGUEL:

- Não acredito em Juízo Final.

Miguel sai.

Arlindo continua chorando.

Jacira está sentada. Seu olhar está perdido, e seus olhos inchados.

MÉDICO entra. Dirige-se à Jacira que levanta.

JACIRA:

- E então, doutor?

MÉDICO:

- Sinto muito, receio portar más notícias... infelizmente a senhorita Isabela Silva faleceu.

Jacira cai na cadeira, levando as mãos à cabeça.

MÉDICO: (CONT.)

- Conseguimos salvar o bebê que graças a Deus, passa bem. Porém, precisará ficar na incubadora por algum tempo.

JACIRA:

- Posso ver ele?

37

INT- HOSPITAL/ SALA DA ENCUBADORA - NOITE

37

Um BEBÊ fraquinho NEGRO está bem acordado, mexendo os pés, e com a mão inteira na boca.

Atrás do vidro olhando o bebê, está Jacira e o Médico ao seu lado.

MÉDICO:

- A senhora é a parente mais próxima dele?

JACIRA:

- Sim, sou.

MÉDICO:

- E o pai?

JACIRA:

- Está morto na Paraíba... quer dizer, é aquele bebê ali mesmo?

MÉDICO:

- Sim... por quê? Algum problema?

JACIRA:

- Não... nenhum.

MÉDICO:

- Sendo assim, a senhora poderá levá-lo dentro de pouco tempo... passe na secretaria antes, certo?

JACIRA:

- Certo.

MÉDICO:

- Com licença.

Médico sai.

Jacira fica admirando o bebê.

38 MONTAGEM PARALELA:

38

38. a) INT- APTO. NATÁLIA/ QUARTO ARLINDO - DIA

Dois POLICIAIS estão sentados na cama de Arlindo que fala e gesticula muito.

38. b) INT- APTO. NATÁLIA/ SALA - DIA

Miguel entrega dinheiro aos policiais. Natália está ao seu lado.

38. c) INT- HOSPITAL - DIA

Jacira segura o bebê enrolado em uma coberta.

38. d) Jacira está com o bebê no colo. Manuela e Rudi estão em sua volta.

39

INT- CASA JACIRA/QUARTO ISABELA - DIA

39

O sol entra pela janela. O vento balança as cortinas brancas. O bebê está deitado na cama e Jacira o veste com o TOP azul (cena 28).

O bebê olha para a foto de Paulo no criado-mudo.

JACIRA:

- Esse homem bonito aí da foto, é o seu papai. Dele vêm o seu nome, Paulinho.

Paulinho sorri.

A foto de Paulo.

40

EXT- PRAIA - CREPÚSCULO

40

Isabela caminha sobre a areia distanciando-se ao horizonte. Não há mais ninguém e ouve-se apenas o bramar. Continua caminhando, porém, não deixa nenhuma pegada na areia.

FADE OUT.